

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1810)**

**EMPREGO DE FRAÇÕES LOGÍSTICAS NAS OPERAÇÕES DE APOIO AOS
ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

DIEGO GOMES DOS SANTOS

**Resende
2018**

RESUMO

O presente estudo trata do emprego de frações logísticas em operações de apoio aos órgãos governamentais. O objetivo das frações logísticas nessas atividades é assegurar que as tropas empregadas tenham todos os meios necessários para bem cumprirem suas missões. Sendo assim o sucesso das operações está diretamente relacionado ao êxito dos apoios prestados pelas frações logísticas. Analisar as melhores formas de se prestar um apoio eficiente em um ambiente de operação interagência, bem como verificar como elas estão sendo realizadas, foi o objetivo deste trabalho. Foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica para se comprovar a tese em questão e os resultados encontrados serviram para ratificá-la, concluindo que uma cooperação na logística militar é, de fato, fundamental para o êxito nas operações de apoio aos órgãos governamentais.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o tema “emprego de frações logísticas nas operações de apoio aos Órgãos Governamentais na cidade do Rio de Janeiro”, tem adquirido importância, pois as Forças Armadas estão sendo constantemente utilizadas em um ambiente onde as polícias militares e civis já não conseguem mais combater sozinhas o crime organizado e a violência.

Este artigo trata do tema sob a perspectiva da logística nesse ambiente em que há uma interoperabilidade, que é uma operação militar somada ao auxílio de outros órgãos governamentais, como a polícia militar e civil, o que é extremamente necessário nas operações de apoio aos órgãos governamentais na cidade do Rio de Janeiro, palco de grande parte das operações que são realizadas pelas Forças Armadas atualmente.

DISCUSSÃO E ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O ASSUNTO

O Exército é milenarmente conhecido por suas atuações ao longo dos tempos. As guerras sempre foram caracterizadas por conflitos entre dois ou mais povos (Guerra convencional).

Porém com o passar do tempo o emprego do Exército vai ganhando nova roupagem e os conflitos atualmente, na sua maior parte, não são mais entre dois ou mais povos, e o Exército tem buscado atuar da melhor maneira nesse novo contexto em que dois Exércitos não lutam mais belicamente, mas sim contra um inimigo que atua no próprio território nacional, nas favelas, nos grandes centros urbanos e etc. E uma das formas de atender a essa nova característica dos conflitos é a operação de apoio aos órgãos governamentais.

Pode-se perceber abaixo na tabela que as operações de apoio aos órgãos governamentais são bem diferentes e específicas se comparadas a uma Guerra Convencional, onde dois ou mais Exércitos se enfrentam empregando seu poderio militar bélico.

Operações de Apoio a Órgãos Governamentais	
Principais Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar a assistência a desastres (naturais ou provocados pelo homem) • Apoiar na administração de consequências de acidentes químicos, biológicos, radiológicos, nucleares e explosivos (QBRNE) • Garantir os poderes constitucionais, e, por iniciativa de qualquer um desses, a lei e a ordem • Proporcionar outras formas de apoio designado
Finalidades	<ul style="list-style-type: none"> • Preservar a vida • Restaurar serviços essenciais • Manter ou restaurar a lei e a ordem • Proteger estruturas estratégicas e propriedades • Restabelecer as instituições locais • Moldar o ambiente operacional para o êxito das operações no ambiente interagências

Fonte: (Brasil, 2014b, p. 45)

É nesse contexto que a Logística militar tem que se desdobrar para melhor atender as demandas do Exército Brasileiro. A situação evoluiu e o inimigo agora é outro

As escolas de formação, por exemplo, devem pautar suas instruções de logística militar sobre esse novo contexto e não sobre o contexto de guerra convencional. Devemos seguir a máxima da missão pela finalidade e o objetivo do Exército é operar dentro das normas legais, ou seja, garantindo a lei e a ordem para sua população e isso inclui as operações de apoio aos órgãos governamentais.

CONCLUSÃO

Diante disso podemos afirmar que a logística de guerra não convencional também é de imprescindível e vital importância para uma maior eficiência no apoio às operações de apoio aos órgãos governamentais não só no Rio de Janeiro, mas também em qualquer lugar do território nacional que se faça necessário esse tipo de emprego da logística militar.

Dentro dessa perspectiva, podemos destacar que sempre que houver a necessidade de apoiar uma operação que não seja de Guerra convencional, a logística militar deve estar pronta e apta para atender também a esse tipo de operação.

Concluimos então que a Logística do Exército é fator *sine qua non* para as operações militares, desde Canudos, com atuação do Marechal Bittencourt, e mais ainda nos dias atuais em que os conflitos têm sido descentralizados, em áreas urbanas, envolvendo a população civil, como no Rio de Janeiro.

REFERÊNCIA

EB20-MC-10.217 – **Operações de Pacificação**. 1ª Ed. Brasília: Estado-Maior do Exército, 2015.

EB20-MF-10.102 – **Doutrina Militar Terrestre**. 1ª Ed. Brasília: Estado-Maior do Exército, 2014.

EB20-MF-10.103 – **Operações**. 4ª Ed. Brasília: Estado-Maior do Exército, 2014b. 36

EB20-MC-204 – **Manual de Campanha Logística**. 1ª Ed. Brasília: Estado-Maior do Exército, 2014.